

ECOS DE CACIA

REPRESENTANTE
Em Lisboa
Anibal Cruz

Correspondentes em Lisboa, Porto, Coimbra, Aveiro, Povoas e Paços, Vilarinho, Matadinhos, Taboara, Esqueira, Angeja, Fróssos, Azurva e Sarrazola (Cacia).

SEMANÁRIO INDEPENDENTE E DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO BAIXO VOUGA

Fundador: J. J. Nunes da Silva

Redactor principal: ANIBAL CRUZ

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. Danton

ASSINATURA		Proprietário-Director e Administrador José Marques Damião	Redactor e Editor António da Costa Pinto	REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS Rua da Paz - QUINTÃ DO LOUREIRO (CACIA)
Série de 50 números	24\$00	O «Ecos de Cacia» é o jornal do distrito de Aveiro de maior expansão em Lisboa e Porto	Não se restituem quaisquer originaes, quer sejam ou não publicados.	Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer indivíduo
Série de 25 números	12\$00			
Estrajano, 50 números	50\$00			
Colunas	30\$00			

ECOS & NOTÍCIAS

AS «PASTORINHAS» NA QUINTÃ DO LOUREIRO

A Comissão, constituída pelos srs. Manuel Maria Nunes Teixeira, Manuel Nogueira Simões, Manuel Simões Caetano e José Marques Damião, que este ano mais uma vez vai organizar o tradicional e importante *Cortejo das Pastorinhas*, está empenhada em dar o maior brilhantismo aos festejos, confiada na generosidade e burrice de todos os filhos do lugar da Quintã do Loureiro e dos seus dedicados amigos, para que as oferendas que hão-de valorizar o Cortejo sejam inúmeras em benefício da Capela de S. Simão, que este ano vai ser remodelada com importantes e necessárias obras.

Para este fim, vai a Comissão enviar circulares a todos os confrades, e espera receber a condigna condjução para que tal melhoramento se realize.

AS 8 HORAS DE SERVIÇO NO APEADEIRO DE CACIA

Entrou em vigor no dia 23 de Dezembro findo o regime de 8 horas de serviço para o pessoal graduado do apeadeiro de Cacia.

Se fizer o favor...

O entêro é às tantas...

A noite feclhara-se. Já tudo se preparava para descansar após um dia de trabalho insano. Alguém meche na aldraba da porta. O cão ladra dando o sinal.

Quem é?
Uma voz, na rua, responde pronta: É... (e dizia o nome).
Sabe quem morreu? Então se fizer o favor... O entêro é às tantas...

É aquêle hábito deprimente, vexatório, que nos inferiorisava aos olhos de todos, parecia arrastar-se sem têrmo. Assisti àquilo durante perto de três décadas.

Já vinha de longe tal costume que nada recomendava o povo da terra.

Nos outros lados não era assim, não.

Porque não também ali? Transformar-se-ia a péssima «doença» num vício inveterado que fôsse difícil acabar-se? Por certo que não. O que faltava era quem, não se deixan-

do intimidar pelo que quer que fôsse, mostrasse um pouco de civilização e levásse a capricho a ideia de colocar as coisas no seu devido pé fazendo desaparecer antiguidades que, no nosso tempo, já não tinham razão de existir. E agora que já se fizeram dois funerais, em Cacia, sem aquêles convites que nos envergonhavam a todos, crentes como estamos de que é dever nosso acompanhar-nos, uns aos outros, até à última jazida, só temos a felicitar quem pôs cõbro a uma costumeira da qual já muitas vezes falámos e nunca concordámos. Ninguém melhor poderia fazê-lo do que a própria agência encarregada do funeral. Nasceriam daí duas coisas: o prestígio de quem o fez e a boa vontade de todos em quererem colaborar no que já mais se poderia continuar a permitir na nossa terra.

Um caciense alfacinha.

A Oração da Montanha

«Se queres encontrar Deus serve o homem primeiro!» — Esta frase é de um Homem que, em nossos dias quasi, viveu sobre a Terra as horas, transfiguradas de um verdadeiro Santo.

Destas almas que, sobre os mais fundos abismos cavados entre os homens e as nações, lançam a ponte de um amorável entendimento capaz de aproximá-los; que na harpa esquecida das almas fazem vibrar as cordas que dão a maior altura de divindade possível num homem...

A dois mil anos de distância — a terra do Ganges respondia à terra da Galileia: as vozes de Ramakrishna e de Vivekananda às de Cristo e do seu melhor apóstolo.

Servir o homem primeiro. — E' ao serviço do homem, melhorando-o, despertando, libertando nele tôdas as altas possibilidades latentes, fortalecendo e embelezando o seu

corpo e a sua existência à medida, ao ritmo da sua alma, que se praticará a devoção essencial à exaltação da vida sobre a terra. Tôda a prática devota que iludir esta devoção é uma traição hipócrita e blasfema.

Apenas se serve Deus, a vida, o progresso do Mundo, fazendo o resgate material e espiritual do homem. Os apóstolos, religiosos ou laicos, morrem por êsse resgate. A beleza exemplar do Calvário vem de serem êles passos indispensáveis na jornada dolorosa e gloriosa da libertação humana. As melhores preces são as obras que melhora a Vida e alma dos homens.

Há quem negue Deus na confissão da sua fé e afirme nos seus actos, ao serviço do Amor da Vida e dos seus semelhantes.

São mais religiosos, e mais humanos, êsses do que quantos, tumulos caiados de branco por fóra, levam na alma o vácuo ou a podridão, e que-rem justificar seus egoísmos e suas faltas fazendo seus cúmplices Deus ou a vida, atribuindo-lhes a indulgência ou os defeitos propícios àquêles.

Os Estados devem ser a armadura ou uma guarda, justificativas dos seus pecados mortais.

Esta hora é aquela em que, mais do que nunca, para sanar feridas, para levantar ruínas, refazer almas e nações, se faz mais necessário servir o homem. Igrejas, Estados, Escolas e Ginásios, fábricas e campos podem ser todos templos. Com o trabalho e o desporto são actos religiosos quando servem e embelezam a vida.

A Igreja, tôdas as Igrejas, têm de ser mais sinceramente batalhantes, ao serviço da espécie humana. As horas heróicas immortalizadas pelas grandes figuras exemplares, há que revivê-las com um novo fervor, removendo, da prática e dos espíritos quanto, sob a pressão dos interesses injustos deformou ou mutilou ou encarcerou as forças espirituais da humanidade, subordinando aos transitórios valores os valores imortais.

Alguns acusarão desdenhosamente o meu entusiasmo e o meu lirismo. Azêda, amargamente, outros desconhecem o ímpeto dinâmico, a força criadora que está em cada afirmação de fé. Haverá outros ainda que reforçam seu ceticismo inimigo e sombrio, ao sentirem esta fé inimiga dos seus desejos.

A sua desumanidade vegetal contente num mundo em que negam a divindade da vida sem que os oprima o remorso do seu bem estar inútil ou contrário ao interesse geral.

Neste grande renôvo, reabilitar o homem é restituir a certas palavras, a certos actos, a determinados pensamentos, a sua força primitiva, pura e generosa, dando-lhes de novo o seu conteúdo sagrado.

É garantir aos humanos o que a Natureza não nega à fera, — e protegê-los contra a ferocidade hipócrita oculta sob aparente fachada de uma civilização quantitativa que permite e auxilia o triunfo truculento dos que são moral e espiritualmente inferiores.

ECOS & NOTÍCIAS

CUMPRIMENTOS DE BOAS-FESTAS

Atendendo ao tradicionalismo da festiva quadra do Natal e Ano Novo, muitos amigos nossos tiveram a gentileza de nos enviarem amáveis felicitações acompanhadas de votos pelas prosperidades do «Ecos».

Entre êsses amigos contamos os prezados colaboradores: sr.ª D. Rosa Maria de Villena e os srs. Alexandre Lima, José da Silva Nunes, Anibal Cruz e Manuel Maria da Silva Tavares e muitos dedicados assinantes como os srs. Aleixo de Sousa, Ernesto Lopes Rodrigues, Jorge Nunes Nogueira, José Júlio Cravo da Silva e outros.

— Recebemos postais ilustrados e impressos a lidas côres dos Serviços de Imprensa e Informação da Embaixada Britânica; da Fotogravura Nacional Limitada, de Lisboa; de Victor Nevoa, de Lisboa; de Polónio Basto & C.ª, do Porto; de Carlos Mendes, de Aveiro; e de José Gonçalves da Cruz, da Baira.

Com os nossos agradecimentos, auguramos a todos as maiores prosperidades no decorrer do Novo Ano.

NOVOS PREÇOS

A partir de 1 de Janeiro subiram os preços da batata e dos lactifícios, segundo determinação da Intendencia Geral dos Abastecimentos.

A batata ficou em Lisboa a custar 1885 o quilo e a manteiga, sem sal, 33\$50; meio sal, 33\$00; e com sal, 31\$00, o quilo.

Os queijos também subiram de preço.

PARECE ANEDOTA

Entre amigos:
— Adeus, amigo. Vou para a guarda.
— Parabéns por isso, meu amigo.
— Parabéns, não. Vou para a minha terra internar-me num sanatório.

mundo novo. Há um sentido de divindade alvorecendo no coração de todos os homens.

Através de todos os horrores e tôdas as blasfêmias, sobre as ruínas, as mortes e as abominações infinitas, — esta hora é uma hora de aleluia.

Aproxima-se talvez da terra dolorosa e dilacerada o equilíbrio justo daquêle Céu na Terra invocado na Oração da Montanha.

Augusto Casimiro.

(Do «Diário Popular», de 31-12-1944)

DE ANGEJA

BEMFAZER

No dia de Natal, foi distribuído pelo sr. José Rodrigues Magalhães, um importante bôdo aos pobres e, bem assim, fôto a lódas as crianças pobres das escolas da nossa terra. Sabe-se que foi oferecido por uma comissão de angejenses, ausentes em Africa, que, há vários anos, o vêm fazendo numa bela demonstração de caridade e amor por aqueles seus conterrâneos que arrastam uma vida triste de miséria. Este ano, chegou a importância de 10.000\$00, dos quais, 3.000\$00 para a creche, enviada pelo sr. Eduardo Dias Capela, em seu nome e no duar comissão. Não se sabe ainda por quem é composta, mas crê-se ser pelos mesmos angejenses que, tão acatadamente, o têm feito os outros anos. Desta vez foi contemplada a bonita soma de 105 famílias, com 1, 2 ou 3 rações, conforme o número de pessoas, sendo cada ração composta de:

1,700 kg de pão
0 300 " " carne
1,900 " " batatas
0 800 " " castanhas
e 2 litros de vinho.

E as crianças que receberam roupas foram em número de 50, sendo 30 do sexo masculino, com calça e blusa, e 20 do sexo feminino, com saia e blusa. Foi ainda entregue roupa a um velhinho. Linda prenda de Natal para quem, como os pobres, não tem comida em casa, nem uma pinga de vinho com que matar um desejo, natural em todos.

Também quis ir ver a distribuição. Eram duas horas da tarde. Estava um frio de rachar. Ua dia como o dos contos tristes do Natal. Não se podia romper, tal a aglomeração de pobres. Uns, sentados, à espera, cheios de frio, com as sacas ao lado; outros, conversando, outros ainda empurrando-se para a eira onde eram repartidas as coisas. Quasi tudo mulheres, de preto, encostando à cara os restos de chules que foram chutes noutros tempos. Se estava um tal frio! Nunca julguei que houvesse aqui tanta miséria. Nunca julguei que nestes dias, tristemente gelados, houvesse tantas gavetas sem pão, tantos fornos frios e tantas lareiras vazias. É triste! Custou-me avançar. Mas sempre consegui chegar. Naquela eira espaçosa também só se viu gente. A um canto, debaixo dum alpendre estava o sr. José Magalhães rodeado de várias pessoas que ajudavam. E, por trás, um montão de broas, loiras como sóis, sacos de batatas, de castanhas, cestos de carne. Já dividindo e metendo nas sacas que os contemplados abriam. Tanto gentinho! Tantos sussurros alegres. Mais ao lado, estavam as crianças, vestidas de novo, alegres, barulhentas. Quantas vezes, durante o ano envergaram elas um vestido novo? Talvez nenhuma. Uns rapazitos andam a correr e a brincar. Chamam.

— Ouve lá. Que tal? Quem te deu a roupa, amigo?

Olhou-me a rir, e, com as calças novas, passou a mão pela blusa nova e, habendo-se todo num sorriso largo, desatou a correr. Chamo outro. Quem lhe deu a roupa? — Uma mulher ali, debaixo do alpendre. Que mulher? Que não sabia. E começou a atirar caroços de milho, que por ali estavam, aos companheiros. As pequenitas estão sentadas ao canto. Caras frias que a fome tornou pândas, bocas rixas e os olhos, só os olhos, a rir. Se têm roupa nova! Uma grande alegria. E é dia de Natal então! Está ainda um frio terrível. Começam a cair, dum céu negro, flocos miú-

dinhos de neve. E um vento norte passa por cima dos telhados e dos muros e vem bater-nos, ruidosamente. Meto-me no meio daquele povo. Olhos ávidos atiram desejos às broas, à carne, àquelas coisas que nessa noite e noutras iriam fazer um pouco de alegria nas suas casas, ao redor do lume. Os mudos haviam de rir, até tarde, com a barriga cheia; e, as mães, contariam histórias doutros tempos e, quem sabe, talvez fizessem sôpas de vinho, para matar um desejo. E que chovesse ou ventasse ou nevasse, lá fora, nas ruas! Deixá-lo. Ouça atrás de mim:

— Grande África! Grande África!

Volto-me. É uma mulherzita, quasi velha, baixa, que também espera a sua vez. Pergunto-lhe:

— Com que então...?

— Grande África! sim senhor — torna a exclamar. Não sei o que eli queria dizer. Creio que não era um elogio à extensão e riqueza dessas terras, mas sim, a quem não se esqueceu dela e dos outros, nesta quadra de festa.

Agora, depois das sacas cheias, eles vão juntar-se, numa fila, a um lado. Está ali um fotógrafo. Talvez vão sorrir à objectiva. Tenho a certeza que não é preciso pedir-lhes que sorriam. Já vi bastante. Venho-me embora. Além na adega, enchem os garrafões. Continua a cair dum céu escuro um frio enorme.

Nunca julguei que houvesse tanta miséria por aqui. As minhas palavras setiam pouco para elogiar esta comissão que, longe da terra, a honra, assim, tão nobremente. Exemplo tão belo merece atenção. Nós, muitas vezes, não reparamos nesta miséria que se arrasta, quasi sempre, sem um lamento, pelas nossas vielas. Aquela comissão de bons angejenses não se esqueceu e, de longe, de terras fartas, envia a sua ajuda aos lares pobres, num sincero e belo postal de boas festas que é estes bôdos. Dêtes angejenses assim é que há muito a esperar. A nostalgia aviva-lhes o burrismo e os sentimentos lindos, estritamente ligados, do amor e da caridade. A terra e os pobres lhes agradecerão e eu, nestas simples palavras não poderia fazer mais que elogiar o seu gesto e dizer-lhes que continuem, que procedem como bons filhos de Angeja.

Assim que se siba, publicar-se-á a lista dos nomes das pessoas que fazem parte desta comissão de bemfeitores.

Angeja, Dezembro de 1944

José Júlio Silva

Necrologia

Zeferino Gomes da Costa

Vitimado por uma terrível doença que derruba a pessoa mais alentada, faleceu confortado por todos os sacramentos religiosos às primeiras horas do dia 31 de Dezembro findo o sr. Zeferino Gomes da Costa, de 40 anos de idade, sapateiro em Cacia.

O seu funeral realizou-se com bom acompanhamento.

Deixa mulher e na orfandade de 4 filhos menores.

Tratou deste funeral a antiga Agencia Carvalho, de Cacia.

Pêsames aos doridos.

Club Recreio Caciense

Esta beneficente colectividade de Cacia, distribuiu como antecipadamente anunciamos um confortável bôdo aos pobres no dia de Natal.

Logo de manhã foram abertas as portas do salão de festas do «Club Recreio Caciense», para ali a direcção receber os necessitados.

Depois de todos ali reunidos, pobres e direcção do «Club Recreio Caciense», o 1.º secretário sr. José dos Santos Bartolomeu profere um interessante discurso em saudação àquela festa de caridade.

Uma salva de palmas aclamou as palavras do sr. Bartolomeu e, entretanto, a sr.ª Ascenção Vieira Peça, esposa do Tesoureiro daquele Club sr. Augusto Luiz Marques Peça, principia a distribuir o bôdo que era em géneros alimentícios e reputado no valor de 12\$50 cada.

Foram contemplados os seguintes pobres: Gonçalo de Oliveira Santos, Ana Aleijada, Albertina Lóia, Maria da Conceição, Maria de Jesus, Viúva do Venâncio e Joana Moleira, de Sarrazola; Maria Emília dos Anjos da Silva, Jerónimo da Paula, Joaquim Catarino, Luiza Marques da Cruz, Maria de Jesus Viola, Aurora Cândida, Augusta Pacheca, Fernando Figueiredo, António Correia da Costa, Maria Marques da Cruz, Rita Nunes Valente, Luiza Prancha, Maria Galinha e Maria da Conceição Ferreira (Padeira), de Cacia; Joaquim Fernandes Ribeiro, Manuel da Tomázia e Maria Rosa Carvalhalha, da Quinta.

Bem haja o «Club Recreio Caciense».

Hoje, dia 6, pelas 21 horas, efectua-se neste Club um importante baile dedicado aos seus ex.ºs sócios e abrihantado pela invencível orquestra «PAPAGAIOS JAZZ», de S. Bernardo.

Noticias da Póvoa e Paço

Falecimento.—No dia 31, às primeiras horas da madrugada, faleceu com 79 anos o sr. José Fernandes da Silva viúvo.

O seu funeral realizou-se na tarde do mesmo dia, com largo acompanhamento.

Foram oferecidas ao extinto 3 corôas de flores artificiais com as seguintes dedicatórias:

Último adeus de sua filha e marido.

Perpétua saúdade de sua nora Rosa Nunes Teixeira Vigairinho.

Infundos beijos de seus netos e netas.

Pela primeira vez foram celebrados officios de corpo presente na capela de Nossa Senhora da Memória.

A chave do caixão era conduzida pelo genro do extinto sr. João Duarte dos Santos Gamelas.

Tratou do funeral a agência do sr. Anérico Dias Capela, de Esgueira.

Pêsames aos doridos.

Retiradas.—Retirou para Lisboa o sr. José Dias dos Santos, 1.º marinheiro da Armada ao serviço do Corpo de Submarinos, que aqui esteve 15 dias.

Para a Parêde seguiu o sr. Alfredo Nunes dos Santos, que foi de visita ao seu primo sr. Manuel Simões Dias Vigairinho.

Visitas.—Esteve a visitar sua

Carteira Elegante

ANOS

Hoje, dia 6, faz 17 anos o sr. António Pereira de Moura, filho do nosso assinante e benquista industrial de padaria em Lisboa sr. Manuel Pereira Júnior e de sua esposa sr.ª D. Rosa Simões de Moura, naturais de Matadães.

Também hoje celebra 12 aniversários o jovem José Maria Nunes da Silva Matos, filho do caciense nosso assinante e considerado industrial de padaria em Espinho sr. Joaquim da Silva Matos e de sua esposa sr.ª D. Maria Nunes da Silva.

Faz hoje 50 anos o nosso assinante sr. Manuel Rodrigues Carvalho, proprietário da Quinta e comerciante em Lisboa.

Ainda hoje, completa 9 primaveras a menina Maria de Lourdes dos Santos Silva, filha do nosso assinante sr. João Fernandes da Silva e de sua esposa sr.ª Maria da Graça Santos Silva, residentes em Pombal.

Amanhã, 7, faz 31 anos o nosso assinante sr. Manuel Pereira Duarte, empregado na panificação de Tomar.

Também amanhã celebra 31 anos o sr. Ernesto Lopes Rodrigues, nosso assinante e empregado de padaria no Barreiro.

Em 9, faz 37 anos o nosso assinante sr. João Carlos da Silva, de Estarreja.

Em 10, passa o 42.º aniversário natalício do illustre caciense sr. Dr. Manuel Augusto Simões Carrelo, abalizado médico em Lisboa.

Nesse dia colhe 14 floridas primaveras a menina Arminda Duarte Paula, filha do nosso assinante e benquista industrial de padaria em Évora sr. António Rodrigues Paula e de sua esposa sr.ª D. Conceição Duarte Paula.

Em 11, festeja 14 primaveras a menina Maria Madalena Fer-

reira Damião, compositora na nossa tipografia e filha do director deste jornal.

Em 12 faz 38 anos a sr.ª Laurentina Marques Bustos, esposa do nosso assinante sr. Manuel Rodrigues Miguelis Júnior, conceituado industrial de padaria na Golegã e naturais de Taboaria. Ad multos annos.

NOVOS ASSINANTES

Por intermédio do nosso sófrito correspondente de Angeja sr. Manuel Nunes da Trindade, foi inscrito para assinante deste semanário o sr. Edmundo Ferreira Gomes, estimado angejense e muito digno Tesoureiro da Cadeia Civil do Porto.

Escreveu nos uma carta a pedir a assinatura do «Ecos» o sr. Manuel Pereira dos Santos, natural de Sarrazola e conceituado industrial de padaria em Bragança.

Foi inscrito na lista dos assinantes do nosso periódico o sr. António Maria Ribeiro Madail, dig.º Delegado do Grémio da Indústria de Panificação de Chaves e natural de Taboaria.

Junto do original da correspondência de Fróssos, enviado pelo nosso correspondente daquela freguesia sr. Manuel Quintas, veio um pedido para inscrevermos como assinante deste jornal o sr. Armindo de Pinho Silva, empregado de padaria na capital.

Pediu-nos a assinatura do «Ecos» o sr. José Luiz de Andrade, hábil pintor e estucador residente na Quinta do Gato.

Veio à nossa redacção inscrever-se na lista dos nossos assinantes o sr. Joaquim Duarte dos Santos, estimado armazenista de azeite em Esgueira.

Foi inscrito como assinante deste semanário o nosso amigo sr. Francisco Sales Cardoso Marques, estimado chefe do Apeadeiro de Cacia, a pedido de sua esposa sr.ª D. Hermínia Lamêgo Marques.

Muito obrigados.

BAPTIZADOS

Com o nome de António Luiz, recebeu as águas do baptismo no último domingo um filho da sr.ª D. Maria de Lourdes Ferreira de Seabra Coelho e Ribau Nunes da Silva e de seu marido nosso amigo sr. Henrique Manuel de Pinho Mendes Nunes da Silva, dig.º Delegado em Aveiro do Grémio dos Industriais de Panificação do Distrito de Coimbra.

Serviram de padrinhos o tio do neófito nosso amigo sr. Hernani Ferreira de Seabra Coelho e Ribau, filho do estimado professor sr. Manuel Joaquim Ribau e a galante menina Maria Herlinda Pereira Pinho, filha do nosso assinante e benquista industrial de padaria em Oliveira de Azemeis sr. Manuel Rodrigues Lourenço e de sua esposa sr.ª D. Joana da Ascensão Pereira Pinho.

VISITAS

Por ocasião do Natal e Ano Novo, estiveram nesta freguesia muitos dos nossos prezados conterrâneos, recordando nos ter visto em Cacia os srs: Arnaldo Pereira Quaresma, sua esposa sr.ª D. Rosa da Costa Quaresma e seu filho; Manuel Maria da Silva Tavares, Florindo Nunes Valente, António Gonçalves Nunes da Silva, Mário Rodrigues Gomes e José Maria Tavares; e na Quinta os srs: Manuel Rodrigues Lourenço, sua esposa sr.ª Joana da Ascensão Pereira Pinho e suas filhas Maria Herlinda e Maria Hermínia; Manuel Gonçalves Nunes da Silva, Abel Moreira da Silva, Joaquim da Silva Matos, Manuel Simões Teixeira, José Nogueira Simões, sua esposa sr.ª Maria Simões Teixeira e seu filho João.

Se alguns nos escaparam, que nos desculpem.

Desportos

ECOS DA CAPITAL

FUTEBOL

A 6.ª jornada do Campeonato Nacional de Futebol, disputada no passado domingo, foi uxe grandes alterações na classificação, o Benfica, apesar de ter sofrido a primeira derrota no campeonato, co tinha à frente seguido pelo F. C. Porto, seu vencedor, que vai igualado ao Ollhanense, que não conseguiu mais do que um empate com o Vitória de Setúbal. O Belenenses e o Sporting, melhoraram, também a sua posição, o Vitória de Guimarães e o Estoril, baixaram, e a Académica, obtendo a sua primeira vitória no campeonato, trocou o último lugar com o Salgueiros.

O F. C. Porto apesar de estar privado do concurso de quatro titulares, obteve uma vitória sobre o Benfica, por 4-3, que o reabilitou do desastre sofrido no domingo transato com o Estoril. O Benfica não foi feliz nesta partida, basta o ponto que deu a vitória aos portugueses ter sido marcado por um seu jogador, num momento de infelicidade.

O Vitória de Setúbal, obteve um empate de 3-3 com o Ollhanense, resultado, aliás, surpreendente, pois era de esperar, depois dos resultados feitos pelo grupo algarvio, que a vitória pertencesse ao Ollhanense.

O E. T. apresentando-se notavelmente fortalecido pela vitória alcançada contra F. C. Porto, não levou a melhor contra o Belenenses, que chegou ao final ganhando por 2-1.

O Sporting ganhando ao Vitória de Guimarães por 5-2 não teve uma vitória fácil, pois só nos últimos vinte minutos mostrou superioridade sobre os v. maranenses, que se souberam impedir aos campeões de Lisboa, tendo durante largo tempo, desfrutado de vantagem.

A Associação Académica de Coimbra, alcançou a sua primeira vitória no campeonato, derrotando o Salgueiros, por 3-1, co seguindo, assim, sair da cauda da classificação.

Carlos Santos.

Família o sr. José da Cunha Afonso, empregado de padaria em Lisboa.

Também visitou sua família o sr. António Rodrigues da Silva Barbosa, militar em Coimbra.—C.

Carta ANGEJA

Arborização da Praça

É sempre, com agrado e entusiasmo, que acolhemos os melhoramentos introduzidos na nossa terra. Eles representam o progresso do povo e o seu bairrismo. Todos, mais ou menos, gostam de ver a sua terra melhorada e acima das outras. Muitas vezes, diz-se que um povo não tem bairrismo. Mas essa falta de bairrismo que julgamos notar é, simplesmente, uma falta de iniciativa. Hijm dois ou três entusiastas que se ponham à frente, e realizar-se-ão coisas que o nosso péssimo julgava irrealizáveis. Há, é bem certo, indiferença em muita gente. Dá-se isso em todo o mundo e em todos os meios. Não se deve olhar.

Deu o «Ecos de Cacia» há pouco, a notícia de que tinham sido plantadas árvores na nossa Praça. É um facto que deveria ter sido realizado há muito tempo. Foi só agora, mas o que é para admirar e aplaudir é ter sido por uma comissão de particulares.

Aplaudo também, se o nosso campo estava cheio de árvores, o nosso monte na mesma, porque estava a Praça, no meio da terra, assim, mas e triste? Não vou fazer o panegírico da árvore. Todos sabem a riqueza que constitui para o homem. Todos sabem o que ela nos fornece, desde o bêrço em que soltamos os primeiros vagidos, na manifestação duma vida que principia, às tábulas simples do caixão, onde metem o nosso corpo sem vida.

Dá-nos o teto da nossa casa, a mesa onde comemos, o mdocho em que nos sentamos, a lareira, a vela, a árvore, a arder e a recebermos o calor da sua combustão. Não venho fazer o seu elogio, mas elogiar a comissão que tomou esta iniciativa. Diz-se também que pensam em artanjar uns bancos para ali colocar. Oxalá, pois só é bem. Para os srs. Dr. Jaime Portugal, Tenente Alberto Loureiro, Raúl Capela e Manuel Luiz Costa, que constituem esta comissão e para todos os que a auxiliaram, os meus aplausos.

Pela biblioteca

Parece que se vai tornar um facto a aquisição da biblioteca do sr. Manuel Nunes da Triunidade, e a sua transformação numa biblioteca pública. Li, com entusiasmo e orgulho, as palavras de «Um filho de Angeja», dirigidas do Porto e publicadas no último número deste jornal.

É essa a vontade de muitos angejenses. O que interessa é meditar nas palavras daquele filho de Angeja e seguir o seu exemplo, para que possamos conservar, na terra, essa preciosa biblioteca e transformá-la numa biblioteca de todos. Como éle, também direi: Assim seja!

Pedro do Vouga.

Notícias de Vilarinho

Baptizado.—No dia de Ano Novo foi baptizada uma filha da sr.ª Carminda Marques dos Santos e de seu marido sr. Joaquim Ferreira da Silva.

A neófito recebeu o nome de Maria de Lourdes, servindo de padrinhos o seu avô sr. Manuel Maria Marques e a sr.ª Angélica Nunes Lopes, esposa do nosso estimado contencioso sr. António Gonçalves de Sousa.

Estada.—Rgressou de Coimbra a menina Emília Rodrigues Teixeira (a Gã), que lá esteve 8 dias de visita a seu irmão Manuel.

De licença.—Estiveram aqui a gozar 10 dias de licença os srs. Vitorino Pereira da Costa e Joaquim Ferreira da Silva, militares na Póvoa do Varzim.

Com 15 dias de licença está cá o sr. António Lima Ventura,

Notícias de Fróssos

Desordem.—Na noite de 31 de Dezembro para 1 de Janeiro corrente, no Largo do Cuzeiro desta freguesia, travou-se uma grave desordem entre Zicarias Fernandes, filho do sr. Albino Fernandes, e o sr. Artur Gonçalves Laranjeira, casado e pai de 2 filhos ainda pequeninos, morador ali na rua da Igreja.

Logo ao iniciar da contenda, foi o sr. Artur golpeado no pescoço por uma cavilha de que o Zicarias puxou. Acudiu logo o irmão do Artur, sr. António Gonçalves Laranjeira, solteiro, que foi logo também esfaqueado nas mãos e outras partes do corpo, pelo Zicarias.

Aos gritos dos dois irmãos, acudiram muitas pessoas, sendo os Laranjeiras conduzidos ao Hospital da Misericórdia de Aveiro no automóvel do sr. Pelágio Rodrigues Oliveira.

O Artur, que passados poucos minutos, após ser ferido, já tinha completamente esgotado o seu sangue, chegou ao Hospital quasi morto, sendo-lhe então aplicada uma tranfusão de sangue, dado por uma praça da Polícia de Segurança Pública de Aveiro. O António chegou lá em perigo de vida, mas, com a pronta e interessada assistência médica, ficou em estado mais satisfatório do que o do seu irmão.

O agressor Zicarias e seus irmãos Albino e António, foram presos por uma patrulha da Guarda Nacional Republicana de Albergaria Velha e conduzidos ao calabouço d'quella vila, aonde se encontram detidos.

Que a Justiça faça justiça!...

Doente.—Com o tifo está muito doente a menina Mariuzinha, filha da sr.ª D. Maria de Lemos Oliveira e do sr. Abílio Rodrigues Oliveira.

Apesar dos esforços do distinto médico sr. dr. Jaime Portugal, de Angeja, a interessante menina está já há mais de um mês de cama, tendo poucas melhoras.

Desçjamos-lhe um pronto restabelecimento.

Mau tempo.—Temos sido aqui bastante afetados há mais de 15 dias pelo terrível «serrano» que muitos estragos tem feito nas verduras. Felizmente que deixou de soprar na nossa fúria destruidora este vento pouco agradável. Despediu-se a noite passada. E esta manhã, havia neve na nossa terra. Era de tal maneira a camada, que a água da Pateira coalhou, impedido, às primeiras horas, o transito de briteiras. Este facto, já se não verificava na nossa terra, há muitos anos.—C.

Agradecimento

A todas as pessoas de Cacia, Sarrazola, Taboeira, etc., que, durante a minha estada em Lisboa, com minha esposa e filhas, nos receberam com estima e amizade, venho, por este meio, agradecer-lhes essa tão subida fineza.

A todos os meus mais sinceros agradecimentos.

Cacia, 2 de Janeiro de 1945

Francisco S. Cardoso Marques.

Fator de 1.ª classe

Chefe do Apeadeiro de Cacia.

Vassouraria Aveirense

— DE —

Quintino & Delfim

Fábrica de vassouras e escovas de piassaba. Malas e artigos de viagem, etc.

Avenida Bento de Moura, 30

AVEIRO — Telefone 277

soldado de Cavalaria em Aveiro.

Visitas.—Estiveram aqui em visita a suas famílias os srs. Manuel Dias (o Soares), Manuel Maria Marques e Manuel Rodrigues Paula e sua esposa sr.ª Prazeres de Azevedo, empregados de padaria em Coimbra.—C.

Práia do Fagal (Aveiro)

Façanhas duma raposa.—Como já nos referimos em data que não precisamos, aqui nas colunas do «Ecos de Cacia», ao caso duma raposa que surripou comen e enterrou 14 galinhas que se encontravam numa capoeira dentro do «Jardim Oudinott» no Forte da Barra, as quais pertenciam ao sr. Germano Soares Lopes, polícia da Junta A. da R. e B. de Aveiro.

Ao lerem tal notícia, os leitores julgaram-me concerteza tão cumilão como a raposa; ou então fizeram juízo de que o animal tinha apanhado uma congestão, o que não sucedeu.

O referido senhor, assim pensou concerteza, e tratou de encher a sua capoeirinha muito bem cheiinha, o que é certo é que a visita apareceu, e tão resoluta a fazer a limpeza, que limpou mais 9 cabecas; mas como haviam mais capoeiras para limpar, ainda foi papar uma cochilha dum rochunchudo frango pertencente ao senhor Manuel Magalhães.

Intrigados com as hábeis façanhas de que eram vítimas, e querendo terminar com tais limpezas,—e como lá diz o ditado (contas com Jorge e Jorge na rua),—para pagamento de tal dívida, construíram-lhe uma casa ou antes armadilha, tendo como isca uma galinha, com o fim de apanharem o exemplar lá dentro. É o encontrasl!

Depois de ter caído na esparrela, não contente com a oferta, vai de lançar os dentes a umas molas automáticas de madeira, pondo-se desta forma ao fresco, concerteza murmurando:—são muito espertos mas não caçam ratos, quanto mais raposas.

Se lá vai segunda vez é natural que murmure (caramba não são di pa) e assim a comadre raposa não comerá mais cochilhas de galinha ou frango.—J.G.C.

Falta de espaço

Por nos escassear o espaço, deixamos de publicar no presente número, a correspondência de Matadinhos, de Sarrazola, parte da de Taboeira e muito outro noticiário, que publicaremos no número seguinte. Que nos desculpem os seus autores, mas será tudo publicado.

Gratifica-se

Com 500\$000 quem indicar à família Nunes Ferreira, da Quinta, o ladrão que numa das últimas noites assaltou a Casa do «Tennis» sita no pinhal da Arrôta, roubando-lhe as janelas, caixilhos, prateleiras e portas; fornecendo-lhe dados precisos que leve à prisão o autor da proeza.

«O Horto Esqueirense»

— de —

José Ferreira da Silva

A casa preferida no distrito de Aveiro no seu género. Confeccionam-se bouquets, corôas e ramos de noivas de flores naturais. Entrega-se de todos os serviços de jardinagem do mais simples ao mais artístico e fornece todas as plantas para os mesmos.

A casa que melhores árvores de fruto vende, entrega-se da sua plantação ou dá instruções. Chamadas pelo Telefone Posto Público.

ESQUEIRA

Ouro, Pratas, Relógios

Ourivesaria Vilar

Rua José Estêvão AVEIRO

Oculos e lentes para todos os graus.

Oficina para reparações

(junto ao Quartel da Guarda Republicana)

Notícias de Angeja

Os heróis da ocupação vão ter um monumento em Lisboa.—Em 17 de Junho de 1943, o vereador da Câmara Municipal de Lisboa sr. Virgílio da Fonseca, alvitou para que a cidade de Lisboa fizesse erigir um monumento aos heróis das campanhas da ocupação. No dia 21 de Dezembro p. p., o vereador do referido município sr. Luiz Teixeira, ao abrir a sessão, antes da ordem dos trabalhos, preferiu também um entusiástico discurso, pedindo para que, em harmonia com a sugestão do seu colega sr. Virgílio da Fonseca, que a cidade de Lisboa pagasse a dívida de gratidão aos heróis da ocupação, cujo 50.º aniversário passa no próximo ano de 1945. Depois de falarem sobre o assunto alguns vereadores, pondo em relevo o papel que nos mesmos acontecimentos desempenharam os falecidos heróis João do Azavedo Coutinho, Paiva Couceiro, Eduardo Marques e muitos outros, associando-se à homenagem e apoiando a ideia do monumento.

Falou em seguida o presidente sr. tenente coronel Salvação Barreto que f'heitou o sr. Luiz Teixeira, dizendo concordar plenamente com a patriótica iniciativa e que ia estudar a melhor maneira de lhe dar execução.

O «Ecos de Cacia», apoiando a ideia do monumento aos heróis militares das campanhas africanas, aproveita o ensejo para mais uma vez chamar a atenção de quem de direito para a efectiva situação em que se encontra o nosso contencioso e velho militar José Suzano,—um dos heróis da ocupação—que apesar de ser condecorado com a medalha de Torre Espada, ainda não recebeu a pensão a que tem direito, como já estão recebendo os seus camaradas sobreviventes que tomaram parte nas campanhas de Africa, sob o comando do heróico capitão Mouzinho de Albuquerque.

Signado nos informaram, o glorioso militar, uma verdadeira reliquia da nossa terra, foi há dias inspeccionado por um oficial-médico de Aveiro, diz-se que, para efeito da referida pensão.

Se assim for, bom será que este verdadeiro acto de justiça se não fique esperar.

Os pastos para o gado.—Com estes dias agrestes que ultimamente nos tem visitado, as ervas para a criação tem-se desfinado, desaparecendo quasi por completo em algumas propriedades, a que têm levado alguns lavradores menos escrupulosos a soltarem os seus gados para as propriedades dos outros lavradores.

Ora isto é um abuso que não deve ser tolerado e o nosso Caimeiro encontrando há dias umas bezerras nestas condições, pertencentes a um lavrador de Cacia, fê-las conduzir para o coval da nossa f'ezuesia afim de lhe ser applicadas as respectivas penalidades. Pois o dono do gado, em vez de se penitenciar e sujeitar-se às consequências, veio a Angeja e arrombou a porta do coval levando as bezerras com sigilo.

Sabe-se o nome do indivíduo que assim procedeu e bom será que a Junta da nossa f'ezuesia não deixe ficar este crime impune, chamando à responsabilidade o autor da proeza, pois se assim não succeder, se este crime ficar impune, é um precedente que fica aberto, e todas as pessoas que se encontram em identicas condições, julgar-se-ão com o direito a fazer o mesmo. O castigo deve ser rigoroso!...

Falta de respeito para com os mortos.—Há dias deu-se uma cena no nosso cemitério que indignou todas as pessoas que a presenciaram. Um garoto qualquer, fazendo do nosso cemitério uma sala de refeição, onde esteve comendo pão e sardinha, en polido no jizzo onde repousam os restos mortais do sr. Manuel Ro-

Notícias de Taboeira

Anos.—No dia 5 do corrente, fez 49 anos o sr. António Marques Nunes, lavrador aqui.

—No dia 8 a menina Elvira de Oliveira Brazete completa 19 aniversários, filha do assinante deste jornal sr. João dos Santos Brazete e de sua esposa sr.ª Maria de Oliveira.

—No mesmo dia 8, a menina Nazaré Marques da Silva faz 22 anos, filha do sr. Alfredo Dias da Silva e de sua esposa sr.ª Rosa Marques Baptista.

—Em 9 fez o primeiro aniversário o menino Vitor Manuel, filhinho do sr. Manuel Marques de Oliveira Nunes e de sua esposa sr.ª Albertina Marques Nogueira.

Falecimento.—Com 4 meses de idade, faleceu no dia 3, o inocente Joazezinho, filho do nosso contencioso sr. Guilherme de Oliveira Bastos e de sua esposa sr.ª Luiza Soares Dias.

O seu funeral foi muito concorrido tendo-se incorporado as nossas duas irmandades locais e um sacerdote.

Foram-lhe oferecidas duas cordões com as seguintes legendas:

Bajos infundos de teus pais.

Sincera recordação de teus chorosos avós paternos.

Conduziram a chave e a toalha, o pai e o irmão do inocente João, srs. Guilherme e Manuel de Oliveira Bastos.

Pêsames aos doridos.

Visitas.—No último domingo, cumprimentámos aqui os srs. António dos Santos Ferreira e Manuel Lopes Laranjeiro.

Estadas.—A passar uns dias, está aqui vinda de Vila Nova de Anços, a assinante deste jornal menina Maria da Luz S. de Melo.

—Do Entroncamento está cá o sr. Amadeu M. Gonçalves.—C.

drigues de Magalhães, e como o mesmo mauculêu possui a fotografia daquele foadado, o garoto esteve-se entretendo algum tempo d'zendo babuzarias como esta e muitas outras: «Então, fulano, dizia o nome, não comes sardinh?» Não gostas?!

Protestamos contra esta falta de respeito para com os mortos, praticada, para mais, no campo chamado da Igualdade. Chamando a atenção de quem de direito, para que abusos desta natureza se não repitam.

Rec'ificação.—Por engano, si fu na nossa última correspondência que havia falecido o sr. José Nogueira, quando foi o sr. Francisco Nogueira, da rua do Espírito Santo, e que o falecido tinha um filhinho com o nome de Manuel, quando é José Maria.

Que todos nos desculpem o lapso.

Partidas e chegadas.—E teve entre nós 2 dias, tendo já regressado à capital, o sr. Alberto Silva, industrial de alfaiataria naquela cidade.

—Também já retirou para Lisboa, depois de aqui ter passado 2 dias, o sr. António Martins da Silva, empregado na indústria de panificação da capital.

—Partiram para Lisboa a sr.ª Maria da Silva Pinho e o sr. António Nogueira da Silva, da rua da Pereira, que foram passar as festas do Natal e Ano Novo junto do sr. Jorge Nogueira de Pinho, benquista industrial de padaria naquela cidade.

—Saiu daqui no dia 1 e embarcou em Lisboa no «Clipes» no dia 2, com destino a Matões o sr. Jeronímias Das Nogueira.

—Com sua esposa, esteve aqui uns dias o sr. António Nunes da Silva, empregado em Lisboa.

—Veio de Lisboa, esteve aqui uns dias e seguiu para Abrantes a tomar conta da sua nova padaria o sr. Manuel Maria Martins da Silva.

—Estava aqui uns dias o sr. António Nogueira da Silva, condeito industrial de padaria em Vila Franca de Xira.—C.

Tudo o que vende é moderno e são exclusivos

S A V O Y

A CASA MAIS CHIC DA PROVINCIA

Sêdas encantadoras e tecidos de fantasia de grande Novidade

Grande sortido em: Casacos de Peles, Raposas, Róbes, Edredons, Malhas, Gabardines e Roupa Interior

Agente e vendedor exclusivo das afamadas Camisas: Tábú, Confiança, Boémia, Limpope, Magna e Dúnia.

Secção completa em Perfumaria Nacional e Estrangeira.

Sempre Novidades em: Gravatas, Peúgas, Camurcines, Lenços e muitos outros artigos.

PROPRIETÁRIO: **Carlos Mendes** TELEFONE 119

Avenida Dr. Lourenço Peixinho -- AVEIRO

JARDIM DAS MODAS

Servir bem para servir sempre, é o lema deste estabelecimento, tão conhecido e afreguesado no nosso distrito

Camisaria, Gravetaria e Retrosaria é o seu forte. Sempre Novidades em Botões de Fantasia, Redas, e todos os artigos próprios para bordar.

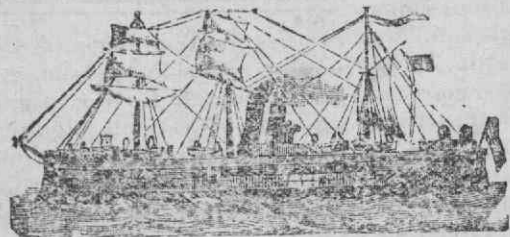
Interessante Sortido em: Tecidos de lã e algo lã, setas, blusas de linho, camisas de malha de seda, camisolas e meias.

Revendedor de tólas as Perfumarias aos preços das Fábricas.

Proprietário: **Carlos Mendes** Telefone 211

Rua da Costeira -- AVEIRO

AGENCIA COSTA



PRAÇA-ESTARREJA

Esta acreditada Agência, vende passagens para Brasil, Argentina, América do Norte, França e Álica e trata de toda a documentação legal para estes portos. Responde-se a toda a correspondência. (457)

Srs. Industriais de Padaria!

Os vossos fornos precisam reparação ou nova construção? Precisais de masseiras, taboleiros, pás, projectores eléctricos para iluminação de fornos com garantia de calor, ou qualquer ferragem?

Não existam na seriedade, prontidão e solidez do antigo construtor de padarias, sobejamente conhecido em todo o Portugal,

JOAQUIM RAMALHO

BORRALHA -- ÁGUEDA

Consultar este antigo construtor de fornos é ganhar dinheiro.

AGÊNCIA FUNERÁRIA

António M. da Cunha

(437) Rua da República CACIA

A casa que à mais de 50 anos se encontra ao serviço da nossa e outras terras, tendo sempre em depósito: Urnas para jazigos e para a terra, caixões modestos e de luxo; armações em luto e gala para igrejas e capelas, bem como todos os acessórios pertencentes à sua arte.

Consultem sempre os preços desta casa. Chamadas telefónicas nas horas competentes de serviço para o Posto Público de Cacia.

Agência Funerária Capela

de **AMÉRICO DIAS CAPELA** (183)

Esta agência trata de qualquer funeral desde o mais simples ao de maior pompa, em caixões ou urnas de mogno, em qualquer terra do País e por preços módicos, desde que para tal seja requisitada. Tem sempre em depósito para venda e alugar todos os perparativos que dizem respeito aos mesmos.

Chamadas pelo telefone Público--ESGUEIRA

VINHO DO PORTO

Rainha Santa

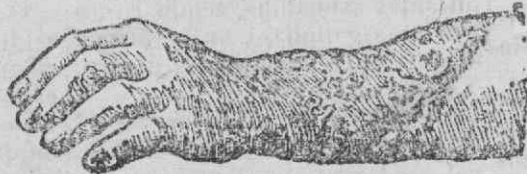
Registado sob o número 24.840 da antiga casa:

Rodrigues Pinho (423)

A venda em toda a parte. -- GAIA -- PORTO

HERPETOL

Para as doenças de pele



Uma gota de HERPETOL e o seu desejo de coçar passou. A comichão desaparece como por encanto. A irritação é dominada, a pele é refrescada e aliviada. Os alívios começaram. Medicamento por excelência para todos os casos de eczema humido ou seco, crostas, espinhas, erupções ou ardência na pele. A venda em todas as farmácias e drogas.

Vicente Ribeiro & Carvalho da Fonseca, Lda.

Rua da Prata, 237 -- LISBOA (70)

BICICLETAS

Para alugar, vender ou consertar

SO NA **CENTRAL REPARADORA**

de

VICTOR GUIMARÃES

Avenida Dr. Lourenço Peixinho -- AVEIRO

Prefiram as bicicletas ROYAL

Execução rápida e perfeita em vulcanização de pneus

Fotografia Lisboa

Praça Francisco Barbosa -- ESTARREJA

Nesta antiga fotografia executam-se com perfeição todos os trabalhos fotográficos. Quem precise de tirar retratos, fazer ampliações, esmaltes ou qualquer outro trabalho fotográfico, deve procurar esta acreditada casa.

Venda de máquinas fotográficas e Cine Kodak para amadores. Venda de rolos Films Pack e para a Cine-Kodak, Leica e todos os acessórios para fotografia e cinematografia.

Revendedor autorizado da Kodak e Agfa.

Construção de Padarias

MANUEL RODRIGUES NOGUEIRA

Construtor de fornos para Padarias

BORRALHA -- ÁGUEDA

Encarrega-se da construção, em todos os sistemas, de fornos de padarias; fornecendo todas as ferragens, masseiras, taboleiros e o restante para padarias.

Encarrega-se de tirar qualquer planta com prontidão e seriedade. Não temendo competidor. (449)

Máquinas de costura SINGER

e outras desde 200 a 1.500\$000 adiantadas

A casa que mais barato vende em todo o País. Grandes descontos aos srs. revendedores.

Calçada de Santo André, 74 - LISBOA (100)

Se quereis ter um bom relógio

comprem um **OLMA**

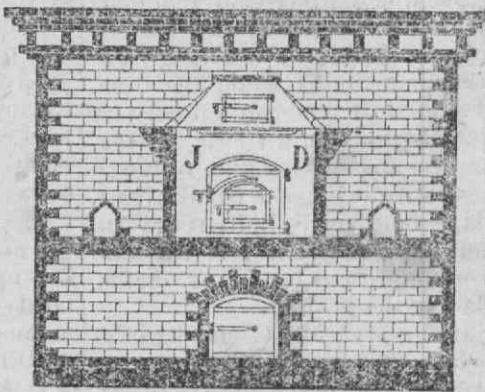
na **OURIVESARIA VIEIRA**

Rua José Estêvão, 1 -- AVEIRO

O melhor de todos os relógios.

OFICINA DE CARPINTARIA DE MASTEIRAS PARA PADARIAS E CONSTRUÇÃO DE FORNOS

Antigo construtor de fornos dos melhores sistemas económicos e modernos. Executa todos os seus trabalhos com perfeição e solidez, tanto a dia como de empreitada



Também fornece ferragens para fornos, modifica fornos antigos para sistema moderno.

Se quereis ficar bem servidos e com perfeição, procurem sempre a antiga e hereditada casa de

JOSÉ DIONÍSIO

BORRALHA -- ÁGUEDA



Bicicletas

Baixa de Preços

PEÇAM TABELAS COM OS NOVOS PREÇOS

Armando Crespo & Co.

R. do Crucifixo, 116-124 -- LISBOA -- Telef. 27027

Empresa Industrial de Tintas, Lda

Escritório e Fábrica **R. da Cascalheira, 33 -- LISBOA**

TELEFONE BELÉM 669 -- PORTUGAL

Agente no Norte do País **Guilherme M. Coelho**

RUA DA VITÓRIA, 56 -- PORTO

Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de impressão em cores e preto; massas para rolos e vernizes tipo-litográficos 133

HERPECURA

para:

Infecções da barba, impingens e demais doenças da pele

Peça já este produto à

FARMACIA MODERNA

...de:

510

Telefone 65

José Pinto

AVEIRO



Alípio Monteiro

ALFAIATE

EXECUTA com perfeição todos os trabalhos da especialidade para militares e civis.

PREÇOS MÓDICOS

Rua dos Anjos, 56-1.º

Por cima da Esquadra

Telefone 46057

LISBOA

Oficina de Fogo de Artificio

de -- **José Soares Calçada** (239)

Tarei de Souto--Vila da Feira

Nesta acreditada casa executam-se os mais artísticos fogos do ar, preso, aquático e tipo japonês, etc, etc.

GRANDE SERRALHARIA

João Bolais Monica

S. Bernardo (Cruz Alta) -- AVEIRO

Nesta casa, executam-se todos os trabalhos de serralharia, tais como: moinhos de água, vento e gado, carros volantes, etc, etc. (311)